



Resultados do mês de Fevereiro O fundo Blue Alpha apresentou resultado negativo no mês de fevereiro de -0,99%. A mesa de Juros apresentou um resultado positivo de 57 bps, a mesa de Bolsa -141 bps e a mesa de Moedas -14 bps, sendo os demais resultados explicados por caixa e custos: -1 bp.

Internacional O cenário externo tem se mostrado bastante desafiador nesse início de 2020. Após o arrefecimento dos riscos relacionados ao “trade war”, o ano se inicia com o inesperado conflito entre EUA e Irã. Este evento não foi suficiente para remover os mercados de uma rota ainda bastante construtiva. Isto foi, sem dúvida, suportado pela noção de que o mundo estava em plena recuperação de crescimento, especialmente no setor de manufaturas. Em paralelo, o mercado passou a monitorar o processo eleitoral nos Estados Unidos, com o desenvolvimento das primárias democratas, também sem ter nenhuma grande influência na tendência de alta das bolsas americanas. O evento do coronavírus parecia se alinhar como terceiro elemento do ano que não afetaria a tendência positiva do mercado. Esta visão se mostrou errada, uma vez que o alastramento da doença para outras partes do mundo acabou levantando importantes dúvidas com relação ao crescimento global, tendo em vista seu impacto na demanda, pelo canal da confiança, e na oferta, ao afetar o “supply chain”. A conclusão que chegamos, é que o coronavírus é em sua essência um evento transitório, mas que devido ao impacto tanto na demanda como na oferta, tem sido o gatilho para a quedas das bolsas globais, que já se apresentavam em situação frágil em termos de “valuation”. Olhando para frente, os mercados estarão agora prestando atenção no momento em que o vírus será contido, e também no arsenal de políticas monetárias e fiscais que os governos estarão mobilizando para suportar a economia global.

Brasil A economia brasileira já vinha mostrando alguns sinais de fraqueza econômica, mesmo antes do evento coronavírus. Em paralelo, começamos a observar ruídos políticos em Brasília, com uma natureza muito semelhante ao que aconteceu nessa mesma época em 2019. Com o problema do coronavírus, o que antes era um crescimento esperado em torno de 2.5% para 2020, agora passa para algo um pouco inferior a 2%. A principal consequência desta alteração radical de cenário foi a queda da bolsa e também dos juros. O nosso portfólio, não por coincidência, ficou pouco afetado durante toda esta crise, pois tínhamos exatamente estas duas posições na carteira, ou seja, comprados em bolsa e recebendo juros. Olhando para frente, continuamos acreditando que os ruídos políticos serão passageiros, e que a agenda de reformas no país prosseguirá, especialmente a partir de uma postura mais construtiva do congresso no sentido do entendimento da importância das reformas para o país. Acreditamos que o Copom deverá cortar um pouco mais os juros, para estimular a economia, e em linha com o que está acontecendo ao redor do mundo, onde outros bancos centrais voltaram a cortar juros. Estamos mantendo as posições de juros e bolsa, com proteções no mercado de moedas.

LatAm



No México, após cortar 25 bps na última reunião, em decisão unânime, colocando os juros em 7%, a ideia que vinha crescendo entre analistas de mercado seria para uma pausa do Banxico, já na reunião de março. Isto era reforçado pela queda forte do peso mexicano, durante a crise do coronavírus, sendo que o banco central mexicano normalmente se preocupa com a queda da moeda local. Esta tese cai por terra a partir do momento que muitos bancos centrais ao redor do mundo já estão retornando para políticas de um maior afrouxamento monetário. O impacto da crise do coronavírus no México se dá mais no lado da oferta do que na demanda, a partir da paralisação das fábricas na China, e seu impacto em insumos para a economia mexicana. O esfriamento da economia americana também aumenta a chance de o México ter outro ano de crescimento econômico próximo de zero. Dado esse quadro, continuamos com visões mais positivas na curva de juros, negativas na bolsa, e agora com viés mais oportunístico na moeda.



No Chile, os dados econômicos referentes a janeiro estão vindo melhores que as expectativas de mercado. Isto não muda nossa visão mais negativa no país, dado que os problemas da crise do coronavírus ainda se farão presentes no Chile, e certamente afetarão a atividade econômica ao longo do ano. A questão do plebiscito constitucional que se avizinha, também guarda grande relevância para os cenários de curto e médio prazos no país. Isto porque, dependendo do tipo de resultado que tivermos, poderá trazer impactos econômicos e sociais para o país. Um referendo com ampla margem de vitória para revisão constitucional, certamente acarretaria numa expectativa de expansão fiscal muito forte, com impactos negativos no déficit e na dívida chilena. Já um referendo mais apertado, poderia agravar os protestos de rua. Apesar dessas visões mais negativas no Chile, estamos agora mais neutros na moeda e na curva de juros.



Na Colômbia, o presidente Ivan Duque continua com problemas de queda em sua popularidade, agora atingindo níveis próximos a 24 pontos. Problemas com o congresso, incluindo a oposição e os próprios partidos que apoiam o presidente, acabam por afetar a visão do governo perante a sociedade. O relatório de política monetária revisou negativamente o produto potencial do país, agora apresentando um gap menor do que o anteriormente estimado. Em tese, isto aumentaria as chances de um aperto na política monetária, mas a crise do coronavírus com impactos diretos na atividade econômica na Colômbia, especialmente a partir da queda forte do petróleo, afastam quase que por completo esta possibilidade. O peso colombiano continua se desvalorizando, porém em menor medida que outras moedas latinas, tendo em vista que a Colômbia ainda apresenta um crescimento econômico bem decente na região, em torno de 3%. Nós vínhamos com uma visão mais negativa na moeda e neutra nos juros. Agora estamos neutros tanto na moeda como na curva de juros.



Na Argentina, o processo de reestruturação da dívida passa por um período crítico. Grandes investidores em títulos argentinos, bem como o FMI, estão em negociação com membros do Ministério da Economia. Continuamos preocupados com a situação do país, tendo em vista o juro real negativo que está sendo praticado pelo BCRA e, portanto, não vemos como o país pode atingir a estabilidade econômica para então tentar uma meta de crescimento econômico que garanta a estabilidade social. Os mercados continuam com pouquíssima liquidez e não vemos nenhuma oportunidade de investimento no curto prazo.

Av. Brigadeiro Faria Lima, 3477 - Torre A - 5º andar - sala 52
Tel. +55 11 4280-7442
blueline.com.br



A BlueLine não se responsabiliza por decisões do investidor, nem por ato ou fato de profissionais especializados por ele consultados. O investidor deve se basear, exclusivamente em sua opinião e na opinião de profissionais especializados por ele contratados para opinar e decidir. Este material não pode ser reproduzido, copiado ou distribuído para terceiros. Esta apresentação não se caracteriza e não deve ser entendida como consultoria jurídica, contábil, regulatória ou fiscal em relação aos assuntos aqui tratados. Este material é meramente informativo, não considera objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades individuais e particulares e não contém todas as informações que um investidor em potencial deve considerar ou analisar antes de investir. Não deve ser entendido como análise de valor mobiliário, material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro ou investimento e não configura sugestão ou consultoria jurídica. Recomendamos que consulte profissionais especializados antes de decidir sobre investimentos.